



BULHÕES, Nice. Expositor protesta com apitão e nariz de palhaço.
Correio Popular, Campinas, 18 nov. 2003.

Expositor protesta com apitão e nariz de palhaço

Cerca de 30 artesãos da Praça Imprensa Fluminense promoveram ontem um apitão no Paço Municipal de Campinas para protestar contra a transferência para a Estação Cultura, na Vila Industrial, prevista para janeiro próximo. Ostentando nariz de palhaço, alguns deles alegaram que a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo os tratava como tal. Eles garantiram que não são contra a reforma do Centro de Convivência Cultural (CCC), mas consideram a Estação Cultura inadequada para o funcionamento da Feira de Arte, Artesanato e Antigüidades. Após o protesto, os artesãos foram para a sessão da ordinária Câmara Municipal, onde promoveram muito barulho.

Os artesãos pleiteiam que o secretário Valter Pomar os transfiram para a Praça Carlos Gomes, onde chegaram a trabalhar no passado, e que assine um termo de compromisso de que retornarão ao CCC. A garantia se deve ao fato, segundo Leonice Sampaio Antonio, dona de uma barraca de comida na feira, de os expositores já terem se mudado cinco vezes de local sob a



Artesãos durante o protesto: medo de perder a clientela

alegação de que a área em que estavam seria reformada para acomodá-los melhor. “Já passamos pela Lagoa do Taquaral, pelo Largo das Andorinhas, pelo Largo do Rosário, pela Praça Carlos Gomes e pelo Centro de Convivência”, enumerou.

O representante da Associação dos Artesãos, Carlos Perci, informou que a reforma do CCC deve demorar três meses. “O problema é que que-

rem jogar a gente em um pavilhão da Fepasa que não tem qualquer infra-estrutura e sem contar que fica longe do original”, alegou. “Muitos de nossos clientes já avisaram que, se mudarmos, não irão mais. Até rato prolifera neste lugar que querem nos transferir.” Perci busca agendar uma reunião com Pomar, mas que a sua assessoria informa que só pode realizá-la a partir de 18 de dezembro. “Cerca de 2,6 mil

pessoas vivem diretamente do lucro da feira e outras 20 mil indiretamente.”

Para Lázaro Batista da Silva, que trabalha há 13 anos na feira, o pavilhão da Estação Cultura é abandonado e de difícil acesso. “Temos de ficar num lugar que tenha público e lá não tem.” Segundo ele, o problema é a incerteza do retorno ao CCC e a sobrevivência econômica. O artesão Nelson P.G., disse que a transferência para a área férrea significará a morte da feira. “O CCC precisa ser reformado porque tem infiltrações. O projeto é bonito. Mas precisamos também sobreviver.”

A remodelação da praça é uma demanda antiga dos moradores do entorno, que inclusive estenderam faixas na frente dos prédios denunciando o abandono. O projeto foi elaborado pelo Grupo Paisagem (parceria entre a Prefeitura e Instituto Agrônomo de Campinas), WGA Engenharia e Horizon Urbanismo e Arquitetura, e tem um custo total estimado em R\$ 1,3 milhão. A idéia é iniciar a reforma no início de janeiro e concluir a obra em, no máximo, 90 dias. (Nice Bulhões/AAN)